



O submarino "Delfim", lançado pela primeira vez à água em 1968, em Nantes, França, foi este ano abatido ao efectivo da Armada, devendo em 2011 rumar a Viana do Castelo, onde será convertido em museu

# Antigo submarino da Armada ruma à cidade no próximo ano

**Viana do Castelo** Estudos técnicos ditarão se "Delfim" ficará exposto dentro ou fora de água

— LUIS HENRIQUE OLIVEIRA  
— luisoliveira@jn.pt

Viana do Castelo deverá, no próximo ano, passar a contar com um submarino da Armada que foi, recentemente, desactivado, o "Delfim", embarcação que se juntará ao antigo navio-hospital "Gil Eannes", reforçando a atractividade náutica da cidade.

A Câmara de Viana do Castelo e a Marinha Portuguesa deverão formalizar, no próximo ano, o protocolo com vista à cedência ao município vianense do antigo submarino de guerra "Delfim" para fins museológicos, passados que são, assim, seis anos sobre o pedido feito pela Autarquia para receber o navio e quatro da última missão desempenhada pela embarcação, de patrulha, na zona dos acessos ao porto de Lisboa.

Apesar de, inicialmente, a Autarquia ter adiantado que o antigo navio de guerra repousaria em terra firme, a questão apresenta-

se, agora, como a dúvida que permanece no que concerne à futura exposição do antigo navio, devendo estudos técnicos determinar se o submarino ficará exposto dentro ou fora de água.

## Núcleo museológico

O documento a firmar com a Armada poderá, assim, ditar se o antigo submarino - lançado à água pela primeira vez em 1968 e este ano abatido ao efectivo da Marinha - repousará na antiga doca comercial da cidade, junto ao "Gil Eannes", ou funcionará como núcleo museológico, em terra firme.

Segundo o porta-voz da Armada, o comandante João Barbosa, o processo de cedência da embarcação ao município de Viana do Castelo está já a ser iniciado, devendo os trabalhos a realizar no submarino, para o fim a que se destina, decorrer a cargo da autarquia. De acordo com aquele res-

ponsável, a Marinha Portuguesa proporcionará, para o efeito, o apoio operacional "que for julgado necessário e relacionado com a sua movimentação até ao destino". Sobre a questão, indicou, ainda, que os trabalhos de museali-

"Delfim" poderá  
juntar-se ao navio-  
hospital "Gil Eannes"  
na antiga doca comercial

zação a realizar no "Delfim" vão depender da exposição da embarcação em água ou em terra firme e dos custos a isso inerentes.

De acordo com a autarquia vianense - que poderá vir a adjudicar os trabalhos de conservação do navio aos estaleiros navais da cidade -, a conversão do antigo submarino em núcleo museológi-

co insere-se em estratégia definida pelo concelho que visa o reforço da atractividade náutica e valorização do património costeiro, estratégia essa onde se enquadram navios com funções museológicas, como são os casos do "Gil Eannes" e do "Delfim". Quanto à possibilidade de o antigo submarino ficar dentro de água, a Câmara enfatiza que tal "contribuiria para o visitante sentir a realidade de uma embarcação deste tipo", fazendo, contudo, a autarquia depender o local de instalação do "Delfim" dos estudos técnicos a que a embarcação será sujeita.

Refira-se que a Câmara de Cascais manifestou-se, também, interessada na musealização do submarino "Barracuda", navio da mesma classe do "Delfim", devendo a embarcação que deu o nome à classe, o "Albacora", ser, de igual modo, convertido em museu, na Base Naval do Alfeite. ■

## Navio de guerra

### CONSTRUÇÃO

Último dos quatro submarinos da classe "Albacora", o "Delfim", com 58 metros de comprimento e 6,7 metros de boca, foi lançado à água em 1968 (nos estaleiros de Dubigeon, em Nantes, França, onde foi construído) e entrou ao serviço da Armada Portuguesa a 1 de Outubro de 1969, integrando a 4.ª Esquadrilha de Submarinos, que operaria, então, a mudança de submersível para submarino.

### MISSÃO

De entre as missões do "Delfim", destaque para as operações de salvaguarda do espaço marítimo e participação em exercícios da NATO. Em 1993, integrou a frota da NATO que efectuou o embargo aos países da ex-Jugoslávia. Em Dezembro de 2006, efectuará a sua última missão, nos acessos ao porto de Lisboa.



**VIANA DO CASTELO P.15**  
**Submarino Delfim**  
**vai ser um museu**